

A FORMAÇÃO DE LEITORES NO ENSINO TÉCNICO E PROFISSIONALIZANTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juliana Santos Menezes (IFBA/UESC)

tm@hoail.com

A prática da leitura, em sala de aula, vem sendo marcada por um clima de obrigação e aversão que em nada contribui para a formação de leitores críticos e, principalmente, apaixonados pela leitura. Nesse sentido, é necessário pensar o modo como a leitura é sugerida pelo professor, pois é na sala de aula que se podem apresentar propostas de leituras que aproximem os alunos dos textos e os sensibilizem para uma leitura prazerosa, ajudando-os a tornarem-se leitores críticos. Nessa perspectiva, este trabalho intenta relatar a experiência com práticas leitoras diversificadas que são desenvolvidas em salas de aula do ensino técnico e profissionalizante com o objetivo de formar leitores que leem porque esta atividade dá prazer e ajuda na formação de um pensamento crítico. O trabalho parte do pressuposto que a leitura é uma atividade de interação entre sujeitos (ANTUNES, 2004) e que para formar leitores, devemos ter paixão pela leitura (KLEIMAN, 2001). O desenvolvimento de práticas leitoras como círculo de leituras, roda de leitores, sarau, troca de indicação de livros contribuem para ampliar o repertório de leituras, o que propiciam a interação entre os alunos-leitores e a valorização da leitura como uma fonte de prazer e entretenimento. Além disso, ao vivenciarem a riqueza de situações com leituras de textos diversificados, os alunos desenvolvem leituras críticas, visto que precisam apresentar o que pensam sobre os textos, verificando se discordam ou concordam com o autor, o que faz com que imprimam um julgamento pessoal e tornem-se críticos.